

EX-LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

W.



## Café vegetal

---

Innocencio (v.7 p 298) a cha que está  
de José Antonio Libeira (v.7 p 298)  
exemplar que possuo d'este folheto  
no verso da ultima pagina em  
Censura, e com as rubricas do  
de 1771, pelo qual se concede  
apuscado. Não sei todavia que  
plac é o que pertenceu a  
manuscrito descripto por elle  
6 que o  
demonstrar, a poder de citação  
excelente não só em forma

afé virgado

lucha que Teotónio Anjo Pessoa é' pasc  
a (vide também vol. 4 p 248) e acrescenta "  
'este folheto (único que até' agora dei vis  
para um despacho manuscrito, dado pela M  
brius dos roques respectivos, datado de 19 de  
meu licença para a reimpressão do mesm  
lavia que esta se realizasse" O novo ex  
em a Innocencio pois contém o despacho  
ele e foi adquirido em Lisboa  
que o autor pretende com este folheto  
de citações de médicos, que o café é' em  
forma mas também em Lisboa. H. u.





$\phi$   
su. 7, 298 e 4, 248

rarissimo

# CAFFÉ VINGADO,

DAS VULGARES CALUMNIAS  
defendido :

DISCURSO MEDICO

*Em que se mostra , que o uso do caffè  
he proveitoso , e para muitas quei-  
xas utilissimo remedio.*

POR

TEOTONIO ANJO  
PESSANA.

LISBOA,

Na Reg. Offic. SYLVIANA, e da Academia Real.

---

M. DCC. XLI.

*Com todas as licenças necessarias.*



# CAFFÉ VINGADO,

DAS VULGARES CALUMNIAS DEFENDIDO :

**N**OS vastos, e incultos campos da Arabia nasce hum peregrino fructo, compendio de muitas virtudes, concedido por singular beneficio pela Divina bondade, para ser de muitas queixas preservativo, e de não poucos males efficaz remedio, o caffè digo, que tambem hoje se nos communica de França, e do nosso Maranhão: não me detenho em explicar como se

deve conhecer , porque todos sabem , que he semelhante na grandeza às nossas pequenas favas, e na côr às cidras: he quente , e secco ; consta de sal alcalico fixo , de sal volatil oleaginoso , de partes sulfureas , e terrestres : ufase delle torrado; porque a sua virtude está no centro collocada, e com a actividade do fogo he para a circumferencia diffundida; mas não se deve torrar de sorte , que fique negro ; porque perderá as partes sulfureas , e o sal volatil , de que consta , e não será remedio das queixas para que se

se nos inculca : depois de torrado, e grossamente moido, se deve preparar lançando tres oitavas do seu pó em doze onças de agoa, quando principiar a ferver, e se deixe levantar dez ou doze vezes a fervura, pondo-o, e tirando-o do fogo com cautella, de que se não derrame; porque perderá a maior parte das suas virtudes nas poucas, que lançar fóra, por serem as volateis, que ficam na superficie: depois de estarem os pós no fundo bem assentados se use da sua tintura muito quente, e pouco doce: he conselho de  
Carl.

Carl. Mus. tom. 1. tractando do caffè fol. mihi 634. ibi : *Hic potus quò calidius assumitur, eò salubrius: hujus potionis sapor debet esse aliquantulum amarus; alioquin sua caret virtute.* Muitas são as virtudes, que os MM. reconhecem no caffè : he remedio nas indegestoens de estomago, e nas dores de cabeça ; que dellas nascem ; esta virtude lhe concedem todos os que delle trataõ, e com evidencia a reconhecem os que delle usaõ ; mas com especialidade o inculca por infallivel segredo, e muitas vezes em si experimentado

tado remedio o Doutissimo Bagliv. na sua Praxe Medic. liv. I. tractando de affectionibus capitis in acutis ibi : *Obiter moneo potionem coffeé esse secretum infallibile ad tollendum capitis dolorem postmeridianum, qui vitio stomachi malé degerentis nonnullas post prandium horas venit: id in innumeris observavi ægrotantibus Romæ; id in me ipso quotidie observo: cura todas as queixas que procedem do estomago, como diz o mesmo A. paulò infra ibi: Coffeé igitur ad morbos stomachi, & inde nata mala mirabile remedium est:*  
refera

refera as obstruções das entranhas ; assim o affirma Tenke, e allega por testemunha a experiencia de muitos DD. fol. mihi 164. ibi : *Coffeé ... obstructionibus hepatis , lienis , uteri conferre non vulgaris notæ authorum experientia testis est*: tem admiravel virtude para preservar , e curar os achaques de pedra , e os accidentes de gotta : he sentença de Carlos Musit. loc. cit. ibi : *Coffeé potatores podagræ non sunt obnoxii , ac proterea qui in Oriente degunt [ ubi usitatissimus est coffeé potus ] nunquam calculo , vel podagra*

*dagra laborant* : a mesma virtude lhe concede Baglivio no liv. supra cit. fol. 115. ibi: *Coffeé inter reliqua remedia calculosis, & podagricis excellit* : he presentaneo remedio pro catameniiis provocandis, ouçamos a Prospero Alpino liv. de medicina Ægypti fol. mihi 118. ibi: *Ægyptiis in usu frequentissimo est semen Bon* ( assim chamadaõ os Arabes ao caffè ) *ex quo decoctum parant, mulieribus ad provocandos menses presentaneum est remedium* : faz a memoria feliz, e os sentidos de ver, e ouvir mais perspicaz-

zes , corrobora o cerebro ; são palavras expressas de Carl. Mu-  
 sit. no lugar acima referido ibi:  
*Coffeé memoriam fœcundat , vi-  
 sum , & auditum acuit , cere-  
 brum humidum exsiccat , & cor-  
 roborat* : desterra o sono , e re-  
 siste à bebedice ; porque com  
 as suas partes volateis poem em  
 maior movimento o succo ner-  
 veo : he remedio nas vertigens,  
 nas apoplexias , e nos mais af-  
 fectos soporosos: cura os estu-  
 pores legitimos , as asma ho-  
 morosas , os catarrhos de cau-  
 sa fria , e as hydropefias , ex-  
 ceptuando a tympanitica : he  
 util

util nas hypocondrias; que dependem de obstruçoens, e atonia do estomago, dissipa os flatos, purifica o sangue, e illustra os espiritos animais, convém nas colicas de causa fria: cura as terçans, e quartans, quiça, que por ser amargoso; ouçamos a Carl. Musitan. no lug. cit. ibi: *Vulgaris coffeé potus multas tertianas, & quartanas curavit*; he effcaz nas suppressoens de ourina, nas dores artheticas, nas palpitaçoens de coraçãõ, e nas epilefias; he remedio antiscorbutico, como affirmaõ alguns AA. apud

Ettmuler. tom. 2. fol. mihi 500.  
 ibi: *Huc pertinet decoctum her-  
 bæ thé pro cura scorbuti à mo-  
 dernis . . . admodum commenda-  
 tum , cui tamen quidam præ-  
 ferunt decoctum granorum cof-  
 fee in Anglia admodum usita-  
 tum; e quiça tenha para outras  
 muitas queixas efficaz virtude,  
 a qual por beneficio do tempo  
 poderá descobrir a coriofidade,  
 e circumfpecção dos Medicos  
 doutos, que creio os naõ allu-  
 cinará o vulgar erro de serem  
 que o caffé a todos he nocivo.  
 Temos dito até aqui as virtudes  
 do caffé, declarando-o author  
 de*

de muitos commodos; vejamos agora, se com fazaõ o fazem alguns reo de muitos delitos. Thom. Willis de medicam. operation. cap. 3. diz: que o caffè faz macilentos aos que o tomaõ, que produz parlesias, causa impotencias ad veneris usum: Frideric. Hoffm. nas consult. e respost. med. cent. 2, e 3, casu 41, e em outros lugares diz, que o caffè causa purpuras. Bagliv. no lug. cit. afirma, que faz vigias, causa tremores, e o mesmo quer Simaõ Paulo no comment. do uso, e abuso do tabaco, e do chá

chá fol. mihi 48 ; em fim huns dizem , que causa convulsoens, que produz febres albas testemunhaõ outros, &c. Para vindicarmos o innocente caffè destas calumnias , devemos entre o uso , e abuso delle fazer differença ; devemos tambem distinguir os temperamentos , as idades , em que convém , daquelles , em que he nocivo: nos temperamentos biliosos , secos , adustos principalmente na idade juvenil , he prejudicial naõ só o abuso , mas tambem o uso : excepto em alguma occasiaõ , que poderá ser remedio

dio : nos temperamentos fleumaticos, melancolicos, que não forem adustos , nos fugeitos de constituição obesa , principalmente nos que forem sonolentos , e nos que tiverem o sangue aquoso , vapido , e distituído de partes balsamicas, he admiravel o seu uso ; mas prejudicial o abuso : nos fugeitos dotados destes temperamentos o recommendão os AA. muito proveitoso, nos daquelle o condemnaõ por nocivo ; do abuso procedem os damnos, que lhe attribuem, como consta dos lugares acima referidos ; veja-  
mos

mos o que dizem nos lugares citados. Willis diz: *In quantum coffeè potatores nimii macilentii sepe numero, item paralyfi, ac veneris impotentiae obnoxii evadunt.* Frideric. Hoffmann se explica por estas palavras: *Meo quidem arbitrio purpura chronica ex nimia potuum calidorum praesertim decocti fabarum coffeè usu suos mutuatur natales;* e he de advertir, que este famoso Medico não attribue tanto este effeito ao caffè, quanto ao modo de o tomar demasiadamente quente; e o mesmo podem fazer todas as bebidas  
mui-

muito quentes : ouçamos o que  
 diz no segundo tom. cap. 3. de  
 purpura præsertim chronica ,  
 &c. ibi : *Eadem tamen neuti-*  
*quam exinde evertitur , cum as-*  
*seramus potus calidos , inque pri-*  
*mis fabarum coffeé , non tantum*  
*materialiter , quam potius for-*  
*maliter ad genesim purpuræ con-*  
*currere ; e logo dá a razão ,*  
*contínua : Dum videlicet ob*  
*crebriorem ex ipsis confecti , &*  
*calidé assumpti Potus usum , im-*  
*puritates primarum viarum , alvo*  
*adstrictiore reddita , ipsi sangui-*  
*ni insinuantur . Baglivio rom-*  
 pe nestas palavras : *Potus ni-*  
*mius*

*mius coffeé capitis morbos producit, vigiliam, tremorem, calorem, &c.* e sempre se explicaõ os AA. pela palavra *nimum*, mas *quid mirum, quod nimum noceat?* Concedõ, e ingenuamente confesso, que ainda o uso do caffè em fugeitos, em que nos parece conveniente, causa algumas vezes conhecido damno: *quid inde?* Logo não se deve usar: má illaçãõ. Todos os remedios obraõ, não só segundo a esféra da sua actividade, mas tambem segundo as disposiçoens, e recepçãõ do fugeito, em que se recebem;  
pois

pois conforme o axioma: *Quid-  
quid recipitur , per modum reci-  
pientis recipitur.* Veja-se o que  
nesta materia diz Frid. Hoffm.  
tóm. 1. de medic. viribus cap.  
8. fol. mihi 449. logo, que mui-  
to , que o caffè por causa das  
más disposiçoens do sojeito seja  
algumas vezes nocivo ? Por  
ventura porque o manná con-  
stipa alguns sojeitos , deixa de  
se applicar por purgante ? ou  
porque o séne em alguns tem-  
peramentos causa syncopes, per-  
de a reputaçã de benigno re-  
medio? de nenhuma forte: Pois  
se isto no manná , e no séne não  
fãõ

são crimes, porque da Medicina os deſterrem, porque haõ de ſer no caffé delictos, que o condemnem? Ninguem duvida, que o abuſo do vinho produz parleſias, cauſa impotencias, faz tremores, e outras muitas queixas; como diz Bagliv. no liv. cit. fol. 96. ibi: *Nimius vini ... abusus impotentiam veneris, paralises, tremores, alioſque capitis morbos parit*: e todos ſabem que o ſeu uſo he conveniente em muitos ſogeitos: Já vejo, que com muita ração me perguntará alguem, que neceſſite de tomar caffé, qual he  
 o ſeu

o seu uso , qual o seu abuso ? Quanto, quantas vezes, e quando se deve beber para que possa aproveitar ? O caffè tem dous usos , tem uso alimentoso , e tem uso medicamentofo : que tem uso alimentoso diz Carl. Mus. no lug. refer. ibi : *Non tantum coffeé potio est medicamentofo , sed etiam succum alibilem continet , qui adeo spiritus reficit , & nutritioni plurimum confert* : Prova o mesmo A. que tem partes nutrientes, com a experiencia de alguns Turcos , que , tãmando caffè pela manhãa , passavaõ todo o dia

dia sem ter fome: Nem me digaõ , que o caffé com as suas partes oleosas hebeta o fermento acido do estomago, por cuja razaõ se naõ excita o appetite famelico ; porque , se assim fosse , sentiriaõ os Turcos fastios, e lhe faltaria nas partes a devida nutriçaõ , visto usarem delle com frequencia. Que tem uso medicamentoso provaõ muitas experiencias , e todas as authoridades allegadas, e outras muitas , que deixo de referir ; porque as expostas bastaõ para authorisar : estes saõ os usos medicinaes do caffé, ou,  
para

para melhor dizer , estas são as suas virtudes : resta dizermos agora quanto , quantas vezes , e quando se deve tomar , para saberem todos qual he o seu uso , que se oppoem ao abuso : aqui está toda a difficuldade , porque verdadeiramente isto depende da diversidade dos temperamentos ; pois ainda nos fleumaticos , e obesos ha differença , que póde variar a quantidade : o que me parece he , que em sujeitos muito obesos , dotados de temperamento fleumatico podem convir duas chicanas ordinarias de caffè cada dia

dia ; e nos que tiverem constituição menos obesa , e temperamento fleumatico em gráo mais remisso , ou melancolico, póde ser util huma: alguns A A. querem que se tomem duas, ou tres cada somana : sey eu que o doutissimo Baglivio tomava dous , ou tres copos todas as vezes que padecia dores de cabeça , e segundo o que se póde entender das palavras , que refere logo abaixo das citadas no primeiro lugar , parece , que todos os dias o acometiaõ ; e naõ nos consta, que experimentasse no seu uso algum damno:

as horas, a que se deve beber, as póde o Medico assistente aconselhar ; porque a diversa queixa, e intenção faz mudar a hora, e assim em humas póde convir de manhã, e de tarde em outras, &c. O caffè póde-se usar na presença das queixas, e para precaução dellas : assim se infere dos lugares acima referidos: Podemos pois usar do caffè com moderação, que certamente experimentaremos no seu uso muito bons effeitos. Nem contra todo este discurso se opponha alguém, que for de contrario voto, dizendo

zendo , que o caffè só póde ser remedio nas queixas mencionadas em climas frios , como v. g. no Norte ; mas que em Lisboa , cujo clima he ardentissimo , em ninguem póde fazer conhecido proveito ; esta objecção nada prova ; pois he sem duvida , que em Lisboa ha temperamentos , e achaques frios , assim como no Norte ha affectos , e temperamentos calidos ; logo se para curar estes no Norte usaõ os MM. de remedios diluentes , humectantes , e frios ; porque razão em Lisboa não havemos usar para  
destruir

destruir aquelles de remedios attenuantes, e calidos. A mesma queixa produzida por causas semelhantes curase com os mesmos remedios em climas diferentes; assim o diz discreta, e laconicamente Pitcarne dissertation. de legibus historię naturalis fol. 229. ibi: *Medicamenta omnia, quę morbo in India depellendo sufficiunt; ea eisdem in Scotia depellendo fore paria, modo quantitas apta exhibeatur*; e só ha differença, de que em hum clima não he necessaria para vencer a queixa tanta repetição, nem quantidade dos remedios,

remédios , como em outro ; a  
razão he ; porque em hum está  
o ar da parte da enfermidade  
augmentando-a , e em outro  
poem-se da parte do remedio  
diminuindo-a : sem receyo pois  
podem usar do caffè em Lisboa  
aquelles , que tiverem os tem-  
peramentos , e achaques acima  
referidos ; pois em innumera-  
veis doentes , e em si mesmo o  
usava o expertissimo Baglivo ,  
a quem os poucos annos não  
ferviraõ de embaraço para ter  
na medicina grandes progres-  
fos , em Roma , clima pouco  
differente do nosso ; pois , co-  
mo

mo dizem os Geógrafos ~~da~~  
~~Real Academia das Sciencias~~  
~~de Paris~~, fica em quarenta e  
hum grãos e cincoenta e qua-  
tro minutos de altura , e Lis-  
boa em trinta e oito e qua-  
renta e tres minutos. O caf-  
fé tambem se usa com leyte ,  
e fica assim huma bebida mui-  
to agradavel ao gofsto , e pro-  
veitofa à faude : he admira-  
vel remedio dos tyficos , que  
admittem remedio , e dos em-  
piematicos ; assim o diz Car-  
los Muf. no lug. cit. ibi : *Lac*  
*caffeatum maximoperé phtyficos*  
*prifkinæ sanitati restituit , & em-*  
*piicis*

*piicis succurrit* : he util em todos os fogaços, ~~que necessitam~~ de nutrição, porque a dá facil, e muita; e assim convém nas convalecências de todas as febres, e de outras queixas, ainda que sejaõ produzidas por causas quentes. Podem pois sem o minimo escrupulo os doentes, que o necessitam; usar d'elle, como remedio, e são dotados de qualquer temperamento, como regalo. Tenho dito do caffè tudo o que posso, e não me admirarey, que haja quem seja de contrario parecer, pois sey, que

que nem tudo he do gosto de todos ; porque no mesmo jardim , em que huns colhem rosas , colhem outros espinhos , como diz Petronio liv. 1. *Non omnibus idem est , Quod placet ; hic spinas colligit , ille rosas :* e nesta materia fallaõ os Medicos seguindo mais os impulsos do seu gosto , que os rectos dictames do seu discurso.

**F I M.**

Recd<sup>a</sup> a 1124 let 20 de Mayo 1771  
de Sr. D. Juan de Bragança

Señor  
Comprimario  
de la clase  
de 19 de Mayo  
de 1771.

Diogo P.  
Excmo. Sr. D. Juan de Bragança  
García





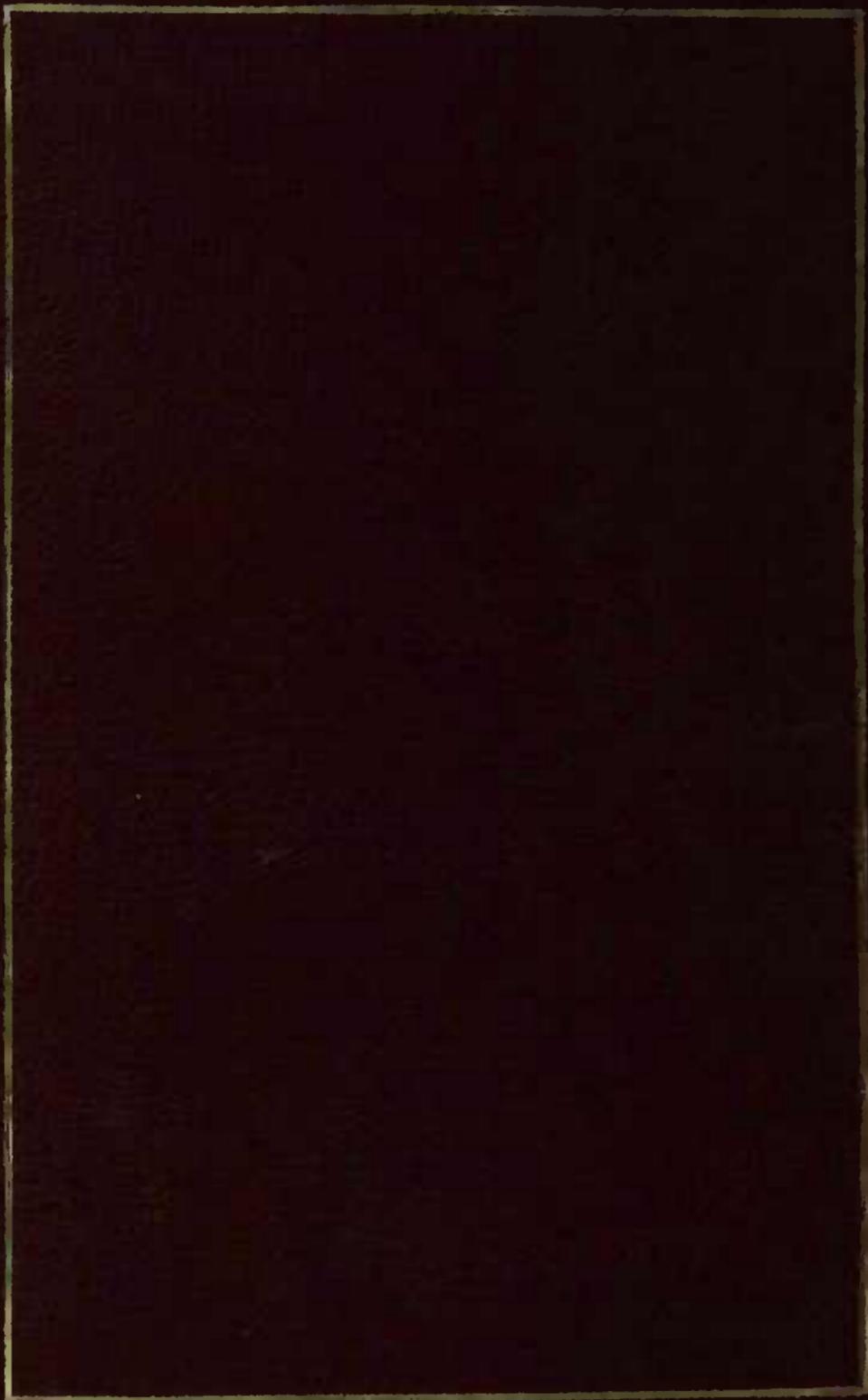












## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).